

Comissão Parlamentar de Inquérito destinada a investigar supostas irregularidades envolvendo o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES, ocorridas entre os anos de 2003 e 2015, relacionadas à concessão de empréstimos suspeitos e prejudiciais ao interesse públicos. CPIBNDES

REQUERIMENTO Nº , 2015

(Do Sr. Alexandre Baldy)

Requer seja submetida à deliberação do Plenário desta Comissão Parlamentar de Inquérito a transferência dos sigilos fiscal, bancários e telefônico do Senhor **LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA**.

Senhor Presidente,

Nos termos das disposições constitucionais (§ 3.º do art. 58 da CF/88), legais (art. 2.º da Lei 1.579/52) e regimentais (arts. 35 a 37 do Regimento Interno da Câmara dos Deputados) de regência, requeremos seja submetido à deliberação do Plenário desta Comissão Parlamentar de Inquérito o pedido ora formulado de transferência dos sigilos fiscal, bancário e telefônico do Senhor **LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA**, CPF **070.680.938-68**, residência na Av. Francisco Prestes Maia, 1501, bl. 01, apto 122, Santa Terezinha, São Bernardo do Campo-SP.

JUSIFICATIVA

Reportagem exclusiva da revista Época revelou as condições facilitadas dos empréstimos do **BNDES** à empreiteira Odebrecht, que faturou US\$ 898 milhões, o correspondente a 98% dos financiamentos do BNDES em Cuba. O BNDES usou centenas de milhões de dólares nas obras do Porto de Mariel, tocadas pela Odebrecht. Esse investimento foi feito com dinheiro público e se há indícios de irregularidades, a CPI deve investigar.

A revista cita que Lula atuava como lobista informal da Odebrecht. “Ele tinha acesso privilegiado tanto ao governo de sua sucessora, a presidente Dilma Rousseff, quanto no governo dos irmãos Castro. Entrevistas reservadas com fontes envolvidas confirma que,


o ex-presidente Lula, intermediou negócios para a Odebrecht em Cuba. E demonstra, em detalhes, como Lula fez isso: usava até o nome da presidente Dilma. Chegava a discutir, em reuniões com executivos da Odebrecht e Raúl Castro, minúcias dos projetos da empreiteira em Cuba, como os tipos de garantia que poderiam ser aceitas pelo BNDES”. Os documentos relevados pela revista mostram que sempre que o ex-presidente se encontrava com um presidente amigo, a Odebrecht obtinha mais dinheiro do BNDES para obras contratadas pelo governo visitado pelo petista.

Amigo intimo, voava ao lado do **lobista da Odebrecht Alexandrino Alencar**, preso recentemente na **Operação Lava Jato**, acusado de ajudar a empreiteira a operar as propinas do petrolão no exterior.

Precisamos esclarecer denúncias de tráfico de influência e os motivos por que tornou secretos documentos com informações relevantes sobre os financiamentos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES.

Diante do exposto, solicito o apoio dos pares para a aprovação deste requerimento.

Sala das Sessões, em 28 de agosto de 2015.


— **Alexandre Baldy**
Deputado Federal